

Capítulo 41

Coragem

A prova da existência de Deus é inexorável. Ele está em todos os lugares, em cada manifestação da natureza. Ele se faz presente, imponente em Suas perfeições que nos embelezam as vistas corando-nos toda a face em júbilo eterno para com Ele. O que necessitamos, porém, é reconhecer que Tal presença, embora firme, não se reflete em nossos atos diários que poderiam ser outros se aceitássemos, de fato, Tal imponência como garantia das mudanças que deveríamos efetivar nas nossas vidas.

Por que falta-nos a coragem da mudança interior? Por que ainda negamos a nossa estirpe divina? Por que ainda menosprezamos as nossas imensas capacidades espirituais?

O homem vive atordoado porque quer, pois o que já foi anunciado por Deus através dos seus diversos missionários, daria enorme tranqüilidade a todos nós. Se acreditássemos de verdade despertaríamos quais leões que dominam nosso espaço impondo a nossa vontade soberana.

Quando vejo alguém se diminuir, se maltratar, dizendo não ser possível fazer isto ou aquilo, fico demasiadamente triste, porque é ver o próprio filho de Deus renunciar a Sua paternidade divina. Não acreditamos no que somos e nas imensas possibilidades que temos nas

mãos. A afirmativa do Cristo de que somos deuses não poderia nunca ser ignorada e sua promessa das bens-aventuranças a todos aqueles que O seguissem era motivo de sobra para entregarmos a nossa vida totalmente a Ele, que é intermediário direto da vontade de Deus na Terra.

Quando vejo irmãos decidirem taxativamente a impossibilidade de fazer algo por falta de recursos, seja financeiro ou de qualquer outra ordem, pela ausência completa de fé, verifico qual lamentável é não se ter esperança, porque fé e esperança andam juntas. Não se pode conjugar uma sem a outra. É inevitável. Daí, ao se negar a execução dos planos de Deus na Terra, damos por finalizada qualquer iniciativa nobre em direção ao bem simplesmente por não acreditar antecipadamente na vitória do bem. Abortamos, de véspera, qualquer possibilidade de sucesso, porque a achamos remota diante das dificuldades que vislumbramos. Fico pensando no Pai que depositou em nós o grande projeto de construção do reino Dele na Terra. Será que Ele não ficaria triste em ver tamanho desânimo de Suas criaturas ao colocarem por terra, imediatamente o processo de regeneração coletiva? É lamentável observar como existe gente pessimista, que bota gosto ruim em tudo que faz, e o pior, põe também no dos outros, agorando o fracasso alheio por antecipação. Certamente não são estes os eleitos pelo Senhor para dominar a Terra. Necessitamos para este intuito dos desbravadores, dos ousados, dos que não têm vergonha de errar, dos destemidos, dos cheios de coragem, qual Paulo, o apóstolo da coragem, que enfrentou a si mesmo para levar o Cristo a todas as pessoas. Jesus, sabendo do destemor de Paulo, foi buscá-lo na Estrada de Damasco, foi convocá-lo para dar prosseguimento à sua grande obra,

porque sabia que poderia contar com a bravura de Paulo em levar o Evangelho aos gentios.

Onde está a nossa coragem? Onde está o nosso destemor? Sabemos que os desbravadores, aqueles que abrem os caminhos, levam nas costas o peso da incompreensão, da crítica, da apreensão por estarem sendo mal compreendidos pela maioria, mas faz parte do processo de crescimento individual e como forma de demonstrar para toda a gente a sua convicção, o seu comprometimento com a verdade que prega, a sua coerência com aquilo que diz.

O Cristo necessita de todos nós. Como ontem com Paulo, o Cristo de Deus pede-nos a presença dos novos apóstolos do bem. Pede a presença de homens e mulheres comprometidos com a divulgação e exemplificação da Boa Nova para a humanidade. Por isso é que a mudança é tão difícil, porque exige um enfrentamento diante das incompreensões daqueles que se acomodam com a situação atual e não querem ouvir nem falar que tudo pode – e deve – ser diferente do que é. Se não é para sofrer como o Cristo, então não serve. Não que servir ao Cristo seja um ato de masoquismo, claro que não, mas servi-Lo de verdade requer passar por cima de tudo por sacrifício a Ele e a verdade que Ele pregou.

Não é fácil, sobretudo nos dias de hoje, aceitar plenamente ao Cristo. Fico com uma inveja do desafio aceito pelo Santo de Assis de tentar ser à semelhança do Cristo Jesus, a ponto de ser chamado do espelho do Cristo. Que coragem formidável, a loucura divina, daquele homem que renunciou a tudo, a riqueza que possuía, e até a família, para abraçar ao Cristo. São atitudes admiráveis que devem

servir de exemplo para todos os candidatos verdadeiros a seguidores fiéis do Mestre de Nazaré.

Meus queridos irmãos, a verdade é que ainda somos bastante covardes para sermos destemidos. Somos ainda muito medrosos e acomodados. Quem, como Francisco, ousaria deixar o conforto de seu lar, em plena juventude, e sair por aí querendo encontrar a Jesus? A coragem é virtude de Deus. É claro que não é fácil, eu já o disse, mas é possível. Se ele, Francisco, conseguiu, e tantos outros anonimamente, por que nós não podemos igualmente aceitar e vencer este desafio? Podemos sim e haveremos de fazê-lo senão não poderemos ser chamados de filhos de Deus que somos. É tudo uma questão de tempo, mas vamos conseguir.

Coragem, irmãos, a vitória nos espera. Precisamos, inicialmente, como condição *sine qua non*⁴³, vencermos a nós mesmos, porque sem isso não obteremos qualquer vitória exterior. A coragem primeira é enfrentar os nossos anseios, os nossos vícios, a nossa dissensão com o bem, os nossos males morais. Depois disso, você vai ver que tudo ficará mais fácil. Vencer a si primeiro para depois vencer ao mundo, eis o desafio dos verdadeiros corajosos.

Peço a Deus que nos fortaleça, que nos ilumine o caminho, para reconhecermos a nossa grandeza interior, porque assim a coragem brotará naturalmente como um impulso espontâneo da nossa alma.

Que Deus nos abençoe!

⁴³ *Sine qua non* ou condição *sine qua non* originou-se do termo legal em latim para “sem o qual não pode ser”.

Fonte: Wikipédia, a enclopédia livre.

Capítulo 42

O mundo das drogas

À medida que o mundo evolui a passos largos, aumenta, ainda mais, uma preocupação que não devemos jamais baixar a guarda. Falo-vos da questão delicada das drogas. E o ambiente natural à proliferação do uso de drogas não é outro senão aquele onde as pessoas estão desavisadas sobre a vida, onde reina a perturbação, onde grassa a desesperança.

Nunca é demais imaginar que um viciado em drogas é um dependente de si mesmo. Não sabendo o que fazer, desorientado na vida ou em busca de prazeres cada vez mais intensos, o dependente procura refúgio numa grama de cocaína ou em outro produto químico que lhe dará temporariamente euforia, mas que, com o fim da fase inicial, cairá irremediavelmente em depressão e necessitará de mais drogas para evitar o estado de abandono em que se encontra. Passa, então, a viver uma realidade inexistente, ou melhor, “uma realidade ilusória”, criando enorme necessidade de vivê-la sem a qual provocará grandes estragos de relacionamento e confundirá definitivamente, enquanto dependente, os seus valores.

As drogas representam, em última análise, uma ausência de Deus e também, do deus interior. Não reconhecendo aquilo que é verdadeiro, buscará em algo